



Daniel Katz

Zilda Maria Beltrão Fraletti

zildafrasletti@revistalush.com.br

Zilda Fraletti graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

Frida e Diego

Os mexicanos Frida Kahlo e Diego Rivera tiveram um dos mais famosos e conturbados casamentos entre artistas. Foi um relacionamento cheio de amor e traições. Diego já era um pintor famoso quando se casaram, autor de pinturas monumentais, engajadas politicamente, enquanto Frida, 21 anos mais jovem, era uma pintora quase desconhecida. Mas após anos na sombra do marido, ela se tornou mais conhecida do que ele. Imagens suas são reproduzidas em camisetas, cartões, pôsteres e outros objetos em todo o mundo, e ela se tornou a pintora latino-americana mais valorizada no mercado de arte. Obras suas estão presentes em acervos importantes em diversos países.

Rivera nasceu em 1886 e em 1909 viajou a Paris, onde foi influenciado pelo pós-impressionismo e pelo cubismo. Conheceu Picasso e Modigliani. Viveu 14 anos na Europa, estudou os afrescos italianos e, ao voltar ao México, redescobriu suas raízes e sentiu que sua arte podia ter um papel importante na revolução socialista, ensinando ao povo sua história. Diego Rivera e seu trabalho sempre foram polêmicos e agressivos, como tudo na geração de 1917. Pintou mais de quatro mil metros de murais, entre eles os painéis do Rockefeller Center de Nova Iorque.



O mural "Homem, controlador do Universo", foi originalmente encomendado por Nelson Rockefeller para o Rockefeller Center, mas ele e Rivera se desentenderam. O industrial queria uma obra que unisse o homem e a tecnologia, mas o artista queria retratar sua visão de um futuro socialista, no qual o homem seria "libertado" da dependência de máquinas e tomaria controle de sua existência. A obra foi destruída pois trazia imagens detalhadas de Trotsky e Lenin. A versão original foi pintada posteriormente no Palácio de Belas Artes da cidade do México.



" O ARSENAL- FRIDA KAHLO DISTRIBUI ARMAS ", Diego Rivera, 1928
Esta obra mostra que Frida Kahlo apoiava as ideias revolucionárias de Diego.

Enquanto a arte de Rivera se voltava para o exterior, a de Frida Kahlo era intimista, voltada a expressões pessoais intensas, devido às horríveis dores que passou durante a vida. Filha de mãe mexicana de origem indígena e pai alemão, nasceu em 1907 e aos seis anos teve poliomielite ficando com seqüelas em sua perna esquerda. Aos 18 anos envolveu-se em grave acidente de ônibus no qual teve fraturas na

coluna, perna direita, pé direito, colo do fêmur e ombro esquerdo. Um dos corrimões do ônibus atravessou seu ventre. Frida foi obrigada a permanecer por meses seguidos deitada de costas, engessada. Passou a usar oito coletes ortopédicos e tinha dores fortíssimas que a acompanharam por toda a vida. Submeteu-se a 30 cirurgias, sendo sete de coluna.

Frida começou a pintar logo após o acidente, para diminuir o tédio. Sua mãe improvisou um dossel sobre sua cama, onde colocou um espelho para que a filha pudesse se usar como modelo. Como não podia trabalhar com telas grandes, pintava pequenos auto-retratos, onde seu rosto revela a dor que sentia. Para disfarçar as cicatrizes ela se vestia com trajes típicos indígenas, longos e coloridos, e usava muitas jóias, marcando um estilo que a tornou conhecida, quando morou em Nova Iorque.

“Pies para que los quiero, si tengo alas para volar.”

Frida Kahlo

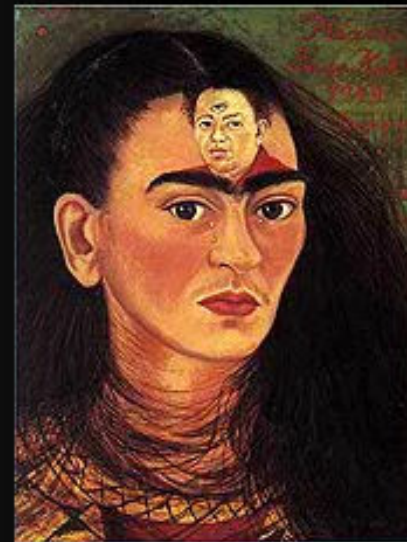


Frida Kahlo, "RAÍZES", 1943- Tela vendida na Sotheby's por US\$ 5.600.000

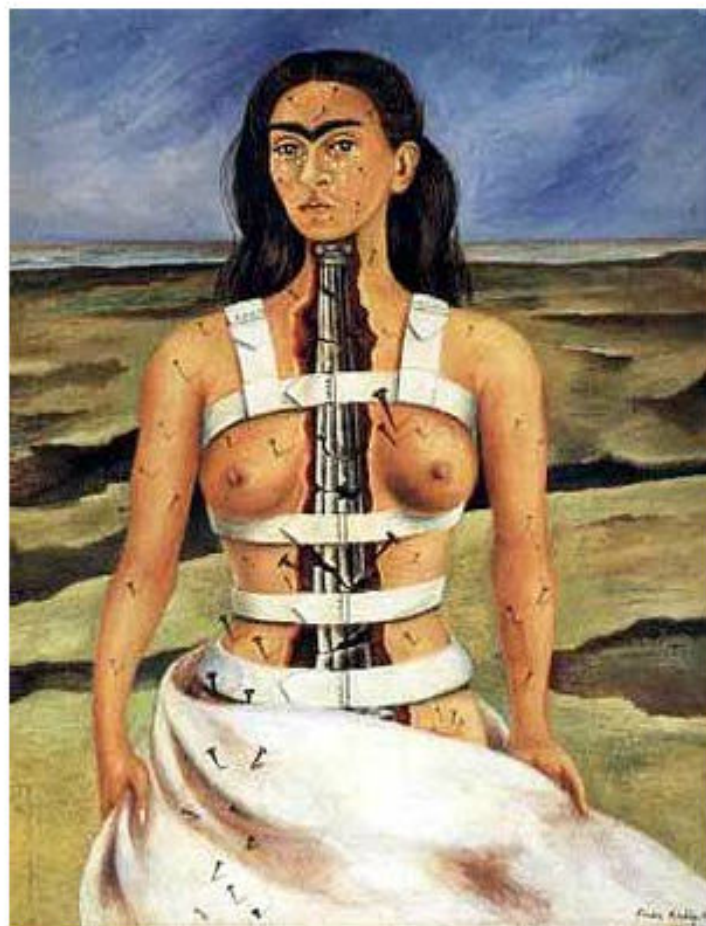


As Duas Fridas , 1939

Em 1940 Frida e Diego se divorciaram, mas a separação durou apenas um ano. Na época da separação, ao saber de mais uma traição do marido, Frida pintou um auto-retrato duplo. Na imagem da direita, ela está vestida como uma típica camponesa, segurando um retrato em miniatura de Diego. Uma artéria se enrola nela e a conecta à sua imagem em um vestido em estilo europeu, segurando um fórceps para impedir mais sangramento. São seus dois lados: um que Diego ama e o outro que ele não ama. A pintura simboliza também sua origem mexicana e alemã, bipartida desde a origem.



Após a reconciliação Frida pintou uma imagem sua com Diego na testa. Ela parece dizer que não pode viver sem ele e não consegue tirá-lo de sua mente. Apesar das frequentes traições, Diego a ajudou de muitas maneiras; introduziu-a à comunidade artística do México e de Nova Iorque, e acreditava que ela seria uma das maiores pintoras mexicanas.



A coluna quebrada , 1944
Uma das telas em que a artista retrata sua dor.



O recém-lançado livro "Frida Kahlo: Suas Fotos" é um arquivo de imagens que denuncia a proximidade de Kahlo com a fotografia. Além de ajudar o pai no laboratório, retocando negativos, ela conheceu e foi retratada por grandes nomes da época. O livro traz imagens da artista em festas, no hospital, e lembranças de seus amantes e desafetos - uns com marcas de batom de seus lábios, outros rasgados ou dobrados ao meio.

Sua obra foi uma forma de sobreviver, contar sua vida, um desabafo. O retrato de sua dor física e emocional tocam enormemente as pessoas mais preocupadas com sentimentos pessoais do que com grandes ideologias.

André Breton, líder do surrealismo, tentou convencer Frida a juntar-se ao grupo, mas ela recusou dizendo: "Eles acham que eu sou surrealista, mas não sou. Eu nunca pintei sonhos. Eu pinto minha realidade".

Frida morreu em 1954, e Diego, em 1957.

Duas publicações lançadas este mês enriquecem as biografias do casal de artistas: "Diego e Frida", do francês Jean-Marie Gustave Le-Clézio, prêmio Nobel de Literatura em 2008, que retrata a relação conturbada dos dois. E "Frida Kahlo, Suas Fotos", que reúne cerca de 400 fotografias inéditas, do acervo pessoal da artista e que, por determinação do marido, permaneceram trancadas até 2004 no banheiro da Casa Azul, onde eles moraram e hoje abriga o Museu Frida Kahlo. ▲